

Cidades.

Bares mais fiscalizados à noite

As prefeituras da Grande Vitória, em parceria com a Secretaria de Estado de Segurança Pública, devem intensificar a fiscalização de bares e boates. **Pág. 10**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

FALTA ESPAÇO

BICICLETAS

RISCO PARA PEDESTRES NAS CALÇADAS E RUAS

No ano passado, foram registrados 1.204 acidentes no Estado

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Enquanto alguns ciclistas lutam pela construção de ciclovias e ciclofaixas na Grande Vitória, outros desrespeitam a legislação e circulam pelas calçadas com velocidades que colocam em risco os pedestres. Agressividade, manobras perigosas e atropelamentos têm sido frequentes nas ruas e calçadas. No ano passado foram registrados 1.204 acidentes.

Foi o que aconteceu com o aposentado Alexandre Mattioli Gonçalves, 62 anos. No mês passado ele pedalava por volta das 18h, no final da orla de Camburi, em Vitória, quando foi surpreendido por outro ciclista. Com a colisão ele foi arremessado a dez metros.

"Fiquei caído no chão, confuso. Sangrava muito nos braços e pernas. O ciclista não prestou socorro. Não fosse a ajuda de um motorista, não sei o que teria acontecido", contou Alexandre.

Além de contusão, Alexandre teve fratura no pé, levou 13 pontos no braço e precisou de fisioterapia para recuperar os movimentos do braço e mão esquerdos.

VELOCIDADE

Para o presidente da Federação Espírita Santense de Ciclismo, Sandro Oliveira, uma colisão com bicicleta pode até matar, mesmo a 10 km/h. "O modelo passeio, com até três marchas, pode chegar a 30 km/h, caso o vento esteja a



BERNARDO COUTINHO

Ciclistas fazem manobras arriscadas nas calçadas e ciclovias, ameaçando pedestres e outros ciclistas

SURPRESA

"Fui atingido por outro ciclista. Fiquei caído no chão, muito ferido. Não fosse a ajuda de um motorista, não sei nem o que teria acontecido"

ALEXANDRE MATTIOLI GONÇALVES, 62
Aposentado

favor e o terreno seja plano ou descida", ressalta. O modelo estrada, próprio para competição, pode chegar a 70km/h.

Considerando o peso de 80kg – bicicleta e o ciclista – a uma velocidade de 30 km/h, a força do impacto

pode chegar a 200kg, segundo o professor de Física Leonardo Gama. "Um pedestre despreparado ou com uma estrutura corpórea mais frágil pode sofrer sérias consequências", destaca.

Dependendo da queda, cortes, fraturas, perfurações e traumatismo craniano, podem ocorrer, de acordo com o ortopedista e traumatologista Antônio Carlos Paula de Rezende. "A morte ocorre em casos de traumatismo. Ciclistas e pedestres devem ficar atentos", explica.

Na Avenida Beira Mar, em Vitória, a assistente financeira Aline Marely, foi atropelada. "Estava no ponto de ônibus quando um ciclista passou e quase arrancou meu braço. E ainda me xingou depois", conta.

O QUE DIZ A LEI

▼ Pista

Quando não houver ciclovia, ciclofaixa ou acostamento em vias urbanas, bicicletas andam à direita da pista e no sentido da via

▼ Calçada

O ciclista pode trafegar empurrando a bicicleta

▼ Equipamentos

São obrigatórios campainha, sinalização noturna dianteira, traseira, lateral e nos pedais, e espelho retrovisor do lado esquerdo

▼ Infrações

- Deixar de circular na pista de rolamento e em fila única, sempre que

não houver acostamento ou faixa exclusiva
- Conduzir bicicletas em calçadas e de forma agressiva

▼ Carros

Veículos de maior porte serão responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela segurança dos pedestres

▼ Fiscalização

Compete aos órgãos de trânsito dos municípios planejar, projetar, regulamentar e operar o trânsito de veículos e promover a circulação de ciclistas em segurança

Ruas são inseguras para ciclistas

“Circular pelas ruas não é seguro para ciclistas. Os experientes podem se esquivar, mas outros podem se envolver facilmente em acidentes”, é o que diz o presidente da Federação Espírita Santense de Ciclismo, Sandro Oliveira.

E se por um lado, é a insegurança que leva os ciclistas a trafegarem pelas calçadas, por outro falta fiscalização. De acordo com o gerente operacional do Detran, Pedro Agostinho, é importante que o ciclista respeite o pedestre. “Calçada não é lugar para ciclista. Cabe ao município criar condições para ele circular com segurança”, diz.

O supervisor Ronaldo Carlos Juliano, 38 anos, diz que sempre que possível evita andar no meio dos carros, em Vitória. Ele afirma que os motoristas, principalmente de ônibus, tentam intimidar os ciclistas buzinando, acelerando e aproximando o veículo.

Um dos problemas, explica o coordenador da Guarda de Vitória, Bruno Medeiros, é que a lei prevê punições para ciclistas, mas não instrui sobre como deve ser feita a fiscalização.



CONTINUA pág. 4

FALTA ESPAÇO

Ciclovias na Terceira Ponte será avaliada

Grupo de cicloativistas discute o assunto com governador, em reunião nesta semana

▄ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

Amanhã um grupo de cicloativistas deverá reunir-se com o governador para discutir a possibilidade de inclusão de uma ciclovia na Terceira Ponte.

Eles foram convidados a debater o tema depois que sua proposta de inclusão de via exclusiva para bicicletas ter sido a mais votada na internet para que fosse incluída no orçamento participativo, que teve audiência pública na última quinta-feira.

Além disso, também foi incluída entre as seis demandas populares mais votadas para o orçamento do governo a melhoria, ampliação e integração dos hiatos existentes entre

as ciclovias.

Os cicloativistas emplacaram as duas propostas e também realizaram um ato pedindo “Ciclovias Já” na audiência pública a fim de chamar atenção do Governador, Renato Casa-grande, para a causa.

A mobilização deu certo e um dos representantes do grupo, o estudante universitário Rafael Darrouy, conta que o convite para a reunião com o governador foi feito no último sábado, com um encontro inicialmente previsto para quarta-feira.

“Não sei se eles terão alguma proposta de projeto. Fizemos o pedido, mas a viabilidade disso é com os técnicos do governo”, diz.

Acompanhando já há algum tempo as demandas dos cicloativistas, o gerente de Políticas Públicas de Juventude do Estado, Gustavo Badaró, é o inter-

PROJETO

“Não sei se eles terão alguma proposta de projeto. Fizemos o pedido, mas a viabilidade disso é com os técnicos do governo”

RAFAEL DARROUY
UNIVERSITÁRIO E
CICLOATIVISTA

locutor em negociação para que a reunião dos adeptos da bicicleta com Casa-grande seja realizada ainda esta semana.

“Estamos viabilizando a conversa com o gabinete do governador, já que a proposta venceu o orçamento participativo. Nesta terça-feira terei a confirmação de dia e horário. Inicialmente seria na quarta-feira, mas de qual-

quer modo deve ser ainda nesta semana”, explica Badaró.

VIABILIDADE

Darrouy destaca que em conversa com arquitetos e engenheiros, eles reuniram exemplos que mostram que não é impossível criar uma ciclovia na Terceira Ponte, ainda que não haja espaço para alargamento e, por isso, o governo tenha defendido ao elaborar um projeto de ampliação da via que não há como incluir a ciclovia na Ponte entre Vila Velha e Vitória.

“Existem pontes no mundo, como a Pedro Ivo, em Florianópolis (SC), em que os ciclistas passam por baixo das laterais. Em outras há uma estrutura no meio para que as bicicletas passem pelo alto, acima do trânsito de carros”, explica Rafael.



Ciclovias na ponte é prioridade do orçamento

Ampliação só pode ser feita após auditoria

▄ Apesar da discussão de propostas de ciclovia na Terceira Ponte, a via está impossibilitada de receber modificações até que seja concluída a auditoria do Tribunal de Contas do Estado sobre o contrato com a Rodosol.

O governo conta com

um projeto executivo pronto de ampliação da ponte, com 1,5 metros para cada lado e a inclusão de mais duas pistas. Mas o alargamento da via, assim como qualquer outra intervenção, terá que aguardar o fim da auditoria, previsto para o início de 2015.